

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/12/2016 a 09/02/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Período de 23/12/2016 à 09/02/2017

	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/12/2016	9,89	308,00	34,60	3,93	3,45
26/12/2016	feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
27/12/2016	10,14	317,80	35,12	4,09	3,55
28/12/2016	10,06	316,20	34,86	4,01	3,48
29/12/2016	10,03	314,80	34,52	4,04	3,49
30/12/2016	9,96	312,90	34,42	4,08	3,52
02/01/2017	feriado	feriado	feriado	feriado	feriado
03/01/2017	9,86	308,30	34,57	4,06	3,55
04/01/2017	10,06	315,30	34,98	4,18	3,59
05/01/2017	10,03	314,40	35,00	4,26	3,61
06/01/2017	9,86	307,50	34,77	4,23	3,58
09/01/2017	9,96	309,80	35,27	4,27	3,60
10/01/2017	10,05	313,40	35,43	4,26	3,58
11/01/2017	10,03	310,70	35,79	4,18	3,57
12/01/2017	10,32	324,20	35,85	4,26	3,58
13/01/2017	10,42	332,50	35,37	4,26	3,58
16/01/2017	feriado	feriado	feriado	feriado	feriado
17/01/2017	10,69	348,80	35,56	4,33	3,65
18/01/2017	9,92	351,10	35,58	4,31	3,65
19/01/2017	9,83	348,20	35,44	4,23	3,66
20/01/2017	9,82	348,70	35,15	4,28	3,69
23/01/2017	9,80	343,50	35,13	4,33	3,69
24/01/2017	10,58	343,00	35,28	4,26	3,63
25/01/2017	10,55	343,30	34,87	4,24	3,66
26/01/2017	10,49	342,40	34,47	4,27	3,63
27/01/2017	10,49	343,00	34,27	4,20	3,62
30/01/2017	10,55	342,40	34,47	4,24	3,66
31/01/2017	10,24	334,60	33,98	4,30	3,65
01/02/2017	10,36	336,00	34,31	4,33	3,68
02/02/2017	10,37	333,80	34,59	4,34	3,67
03/02/2017	10,27	331,60	33,86	4,30	3,65
06/02/2017	10,36	332,80	34,44	4,22	3,63
07/02/2017	10,42	335,90	34,30	4,30	3,68
08/02/2017	10,58	341,20	34,69	4,32	3,70
09/02/2017	10,50	338,40	34,67	4,43	3,69
Média	10,23	331,70	34,88	4,26	3,63

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos; bushel de milho= 25,40 quilos; Libra peso = 0,45359 quilo
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul
Período de 29/12/2016 à 09/02/2017

Produto	Milho (saco 60 Kg)	Soja (saco 60 Kg)	Trigo (saco 60 Kg)
29/12/2016	34,84	68,86	28,65
05/01/2017	34,32	68,73	28,50
12/01/2017	32,99	66,69	28,40
19/01/2017	30,99	67,53	28,24
26/01/2017	29,47	68,05	28,20
02/02/2017	28,71	66,51	28,12
09/02/2017	27,67	65,47	28,26

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul
Período de 29/12/2016 à 09/02/2017

Produto	29/12/2017	05/01/2017	12/01/2017	19/01/2017	26/01/2017	02/02/2017	09/02/2017
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,41	48,48	48,05	48,31	48,85	48,52	48,53
Feijão (saco 60 Kg)	234,44	218,25	217,26	211,50	198,93	202,24	191,70
Sorgo (saco 60 Kg)	33,00	31,84	31,96	28,55	31,95	31,65	29,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,59	3,59	3,49	3,37	3,41	3,42	3,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,12	1,12	1,09	1,08	1,10	1,11	1,12
Boi gordo (Kg vivo)*	5,00	5,00	5,04	5,08	5,10	5,10	5,08

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias. ND: não disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Período de 03/02/2017 à 09/02/2017

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/02/2017	10,27	331,60	33,86	4,30	3,65
06/02/2017	10,36	332,80	34,44	4,22	3,63
07/02/2017	10,42	335,90	34,30	4,30	3,68
08/02/2017	10,58	341,20	34,69	4,32	3,70
09/02/2017	10,50	338,40	34,67	4,43	3,69
Média	10,43	335,98	34,39	4,31	3,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	71,95	-2,04
RS - Santa Rosa	71,45	-2,06
RS – Ijuí	71,45	-2,06
PR – Cascavel	69,15	-1,57
MT – Rondonópolis	64,80	-1,16
MS - Ponta Porá	63,40	-3,94
GO - Rio Verde (CIF)	64,70	-4,85
BA - Barreiras (CIF)	67,80	-0,09
MILHO		
Argentina (FOB)**	183,20	-0,33
Paraguai (FOB)**	120,00	0,00
Paraguai (CIF)**	160,60	0,37
RS – Erechim	29,25	-0,34
SC – Chapecó	32,00	-0,93
PR – Cascavel	30,45	-2,09
PR – Maringá	30,90	-0,96
MT – Rondonópolis	27,60	-1,60
MS – Dourados	28,60	-1,72
SP – Mogiana	35,50	0,14
SP – Campinas (CIF)	37,43	-0,64
GO – Goiânia	34,60	-0,43
MG – Uberlândia	34,35	-1,29
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,75
PR – Maringá	640,00	0,00
PR – Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 03/02/2017 a 09/02/2017

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 09/02/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
09/02/2017	27,67	65,47	28,26

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
09/02/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,53
Feijão (saco 60 Kg)	191,70
Sorgo (saco 60 Kg)	29,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,12
Boi gordo (Kg vivo)*	5,08

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Nestes últimos 45 dias em que ficamos ausentes em função dos feriados de final de ano e das férias de verão, o mercado da soja ofereceu poucas novidades. O bushel, em Chicago oscilou entre US\$ 9,80 e US\$ 10,60, registrando uma tendência um pouco mais firme do que os meses anteriores. A média de dezembro/16, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 10,21, enquanto janeiro registrou US\$ 10,18, após novembro passado ter ficado em US\$ 10,03/bushel. O fechamento deste dia 09/02 ficou em US\$ 10,50 para o primeiro mês cotado.

Apesar da oferta em elevação no cenário mundial, graças a uma revisão para cima dos números finais da safra dos EUA, a demanda continua bastante firme. Ao mesmo tempo, o mercado especulou muito com o clima na Argentina, considerando que o país vizinho possa apresentar quebra de safra pelo excesso de chuvas. Por enquanto não nos parece ser o caso e a tendência é de safra cheia igualmente na América do Sul. Aliás, a colheita já começou no norte brasileiro.

Nestes primeiros dias de fevereiro o mercado voltou a girar ao redor dos US\$ 10,50/bushel, porém, há potencial para níveis mais baixos quando a safra sul-americana entrar em pleno regime de colheita. Por outro lado, a relação soja x milho nos EUA estaria favorável à soja, ficando no melhor momento desde meados dos anos de 1990. Com isso, a intenção de plantio nos EUA, que será anunciada em 31/03, poderá apontar bom aumento da área semeada com soja em 2017 naquele país, puxando para baixo Chicago.

Mesmo assim, as cotações não parecem ter espaço para voltarem aos níveis de fevereiro do ano passado, quando exatamente nesta data (09/02) o bushel valia US\$ 8,63. Ou seja, atualmente o bushel de soja em Chicago está valendo praticamente dois dólares a mais do que há um ano.

Dito isso, é bom lembrar que um possível recuo em Chicago estará não só na dependência do comportamento das exportações dos EUA, como também do que fará realmente o governo de Donald Trump em relação a sua política econômica. Um enfraquecimento do dólar dará mais suporte às vendas externas, favorecendo às cotações e vice-versa.

O relatório de oferta e demanda deste dia 09/02, divulgado pelo governo dos EUA, apontou o seguinte:

- 1) Confirmou a safra passada dos EUA em 117,2 milhões de toneladas;
- 2) Manteve os estoques finais estadunidenses, para 2016/17 em 11,43 milhões de toneladas;
- 3) O preço médio ao produtor estadunidense, para o mesmo ano, fica agora entre US\$ 9,10 e US\$ 9,90/bushel;
- 4) A produção mundial de soja recua para 336,6 milhões de toneladas, com perda de pouco mais de um milhão de toneladas em relação ao relatório de janeiro/17;
- 5) Os estoques mundiais ficam agora em 80,4 milhões de toneladas;

- 6) A produção brasileira e argentina estão estimadas respectivamente em 104 e 55,5 milhões de toneladas (o volume argentino foi reduzido em 1,5 milhão de toneladas sobre janeiro passado);
- 7) As importações da China foram mantidas em 86 milhões de toneladas.

No Brasil, os preços da soja registraram recuo médio, saindo de R\$ 68,86/saco no final de dezembro/16, para R\$ 65,47/saco nesta segunda semana de fevereiro/17. O efeito positivo de Chicago foi largamente eliminado pelo efeito cambial, na medida em que o Real se manteve forte e até se fortaleceu mais em fevereiro ao atingir R\$ 3,12 por dólar quando a cotação “ideal”, considerando as condições de nossa economia, seria algo entre R\$ 3,50 e R\$ 3,70.

O cenário de pressão baixista interno tende a continuar em função da entrada da nova safra, salvo uma quebra de inesperada de produção e/ou uma disparada de preços em Chicago, pouco provável por enquanto.

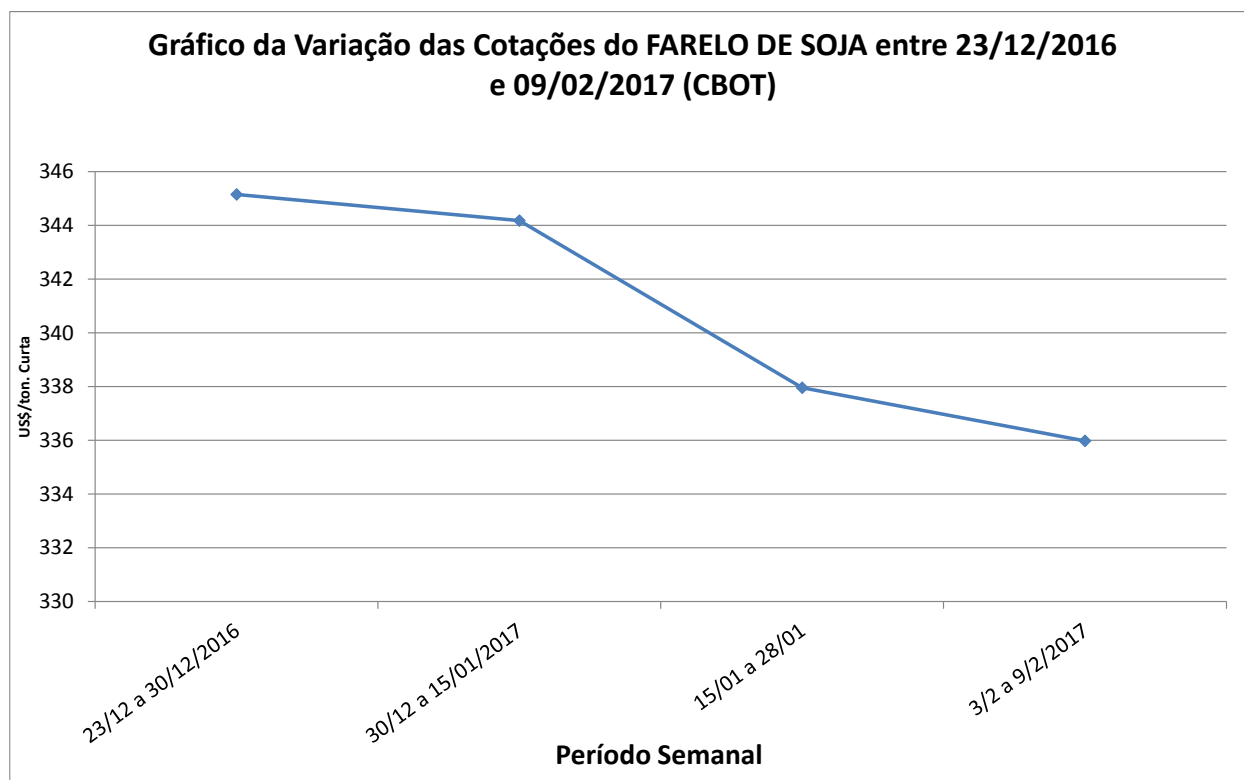
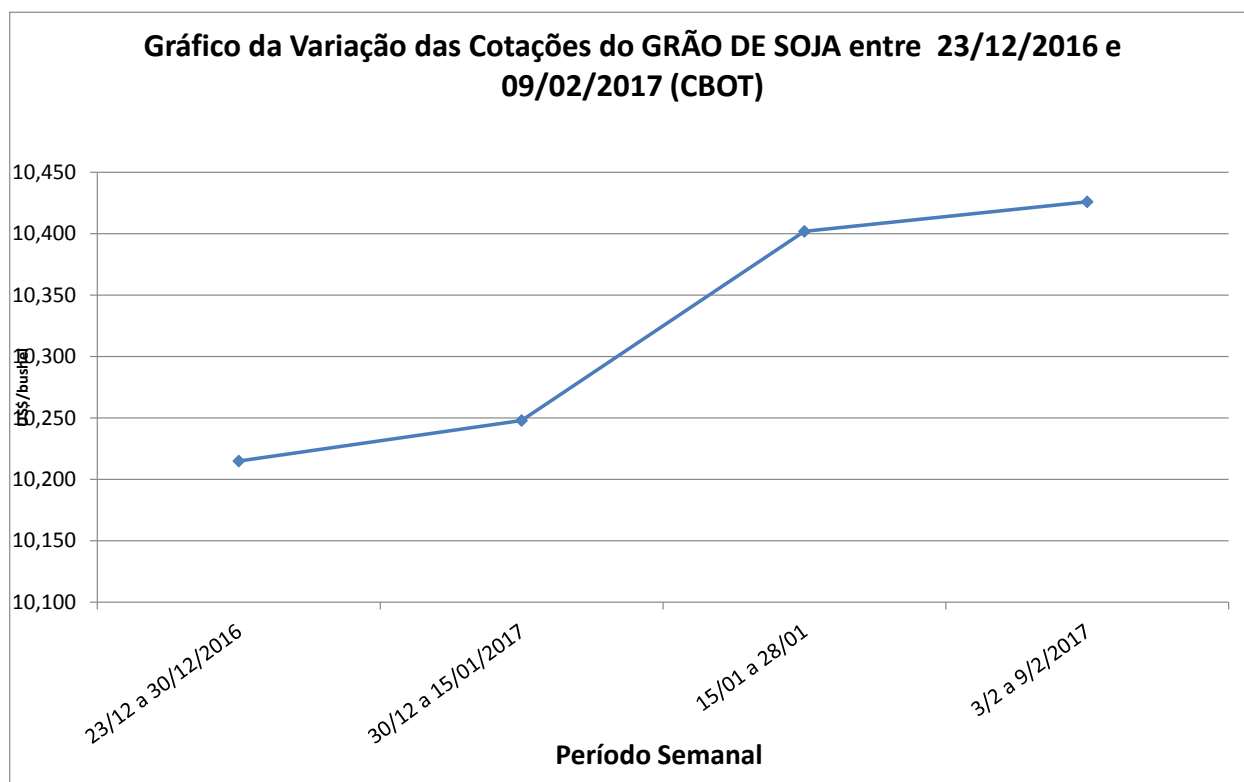
A título de comparação, o saco de soja na segunda semana de fevereiro do ano passado estava cotado, na média gaúcha, em R\$ 73,48. Considerando a inflação oficial do período (ao redor de 6,3%) o valor do produto deveria ser, hoje, de R\$ 78,11. Ou seja, o preço da soja neste momento, no Estado gaúcho, acusa uma perda real de R\$ 12,64/saco.

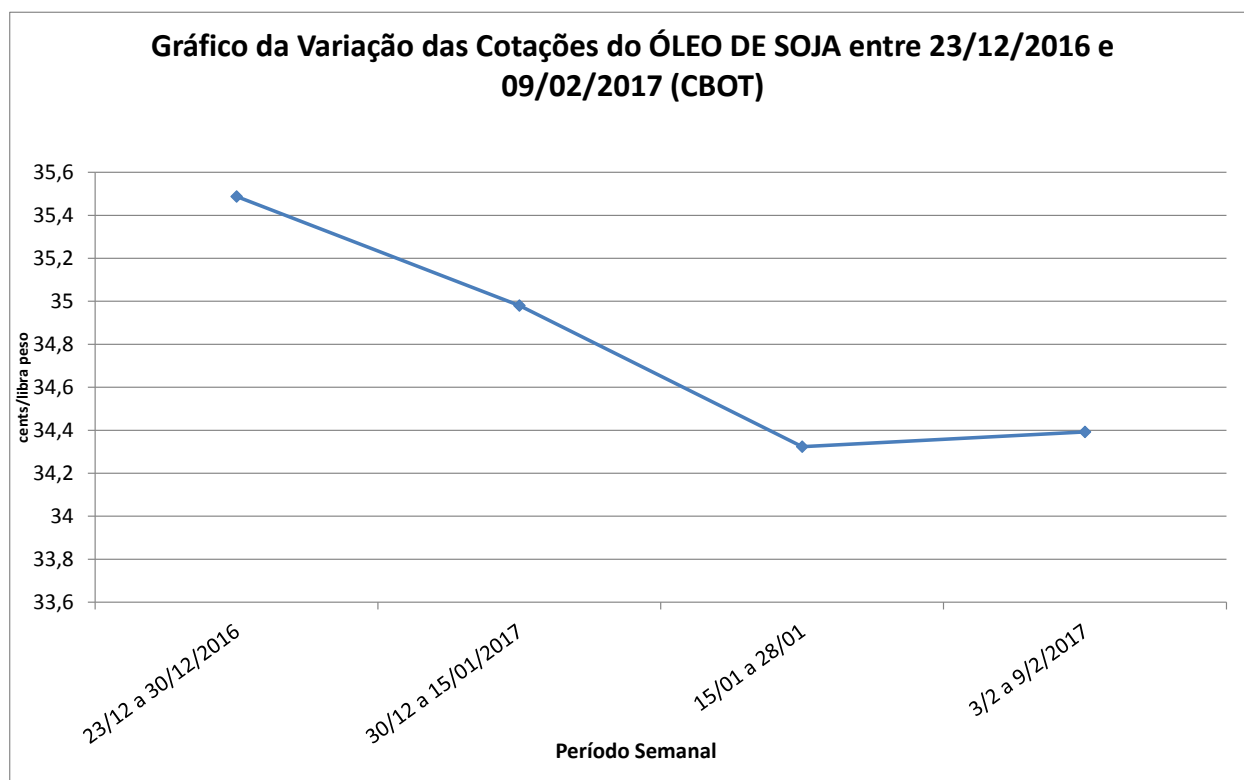
A semana atual fechou com os lotes valendo, em média, entre R\$ 71,00 e R\$ 71,50/saco no Rio Grande do Sul; R\$ 68,50/saco na região de Cascavel (PR); R\$ 58,00/saco em Sorriso (MT); e R\$ 65,00 a R\$ 66,50/saco nas regiões produtoras do Piauí e Tocantins.

A última estimativa de safra no Brasil, segundo Safras & Mercado, dá conta de um volume final de 107,1 milhões de toneladas, um recorde histórico e um volume bem maior do que o anunciado pelo USDA. O Rio Grande do Sul colheria 16,5 milhões de toneladas.

Por sua vez, a colheita da nova safra nacional atingia a 10% do total em 03/02, sendo que o Mato Grosso registrava 30% da área colhida, Mato Grosso do Sul 8% e Paraná, Goiás e Minas Gerais 4% cada um.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/12/2016 a 09/02/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco oscilaram nestes 45 dias de nossa ausência. O bushel do cereal em Chicago acabou oscilando entre US\$ 3,45 e US\$ 3,70 em todo o período, sendo que o momento de maior valorização se dá justamente nesta segunda semana de fevereiro. A média de dezembro ficou em US\$ 3,49/bushel, após US\$ 3,44 em novembro, enquanto janeiro fechou em US\$ 3,62. O fechamento deste dia 09/02 ficou em US\$ 3,69/bushel.

O mercado está abastecido e a safra dos EUA se confirmou importante. Nesse sentido, o relatório de oferta e demanda anunciado pelo USDA neste dia 09/02 apontou o seguinte:

- 1) A produção dos EUA foi mantida em 384,8 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais dos EUA recuam um pouco, ficando em 58,9 milhões de toneladas;
- 3) O preço médio aos produtores dos EUA fica, para 2016/17, entre US\$ 3,20 e US\$ 3,60/bushel;
- 4) A produção mundial de milho foi elevada para 1,04 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais passaram a 217,6 milhões de toneladas, com um recuo de quase três milhões de toneladas;
- 5) A produção do Brasil e da Argentina ficaria respectivamente em 86,5 e 36,5 milhões de toneladas;
- 6) As exportações brasileiras de milho estariam estimadas em 28 milhões de toneladas e as da Argentina em 25 milhões;

A partir deste relatório, o mercado volta a se concentrar no comportamento climático sul-americano, especialmente na Argentina.

Neste sentido, destaca-se que a tonelada FOB de milho na Argentina, para exportação, fechou a semana em US\$ 184,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 120,00.

Dito isso, no Brasil os preços acabaram recuando fortemente nestes primeiros dias de 2017. A média gaúcha terminou o ano passado em R\$ 34,84/saco no balcão, caindo para R\$ 27,67/saco nesta segunda semana de fevereiro. Um ano atrás o balcão gaúcho pagava R\$ 34,44/saco. Ou seja, em termos reais as perdas no milho correspondem a R\$ 8,94/saco nos últimos 12 meses.

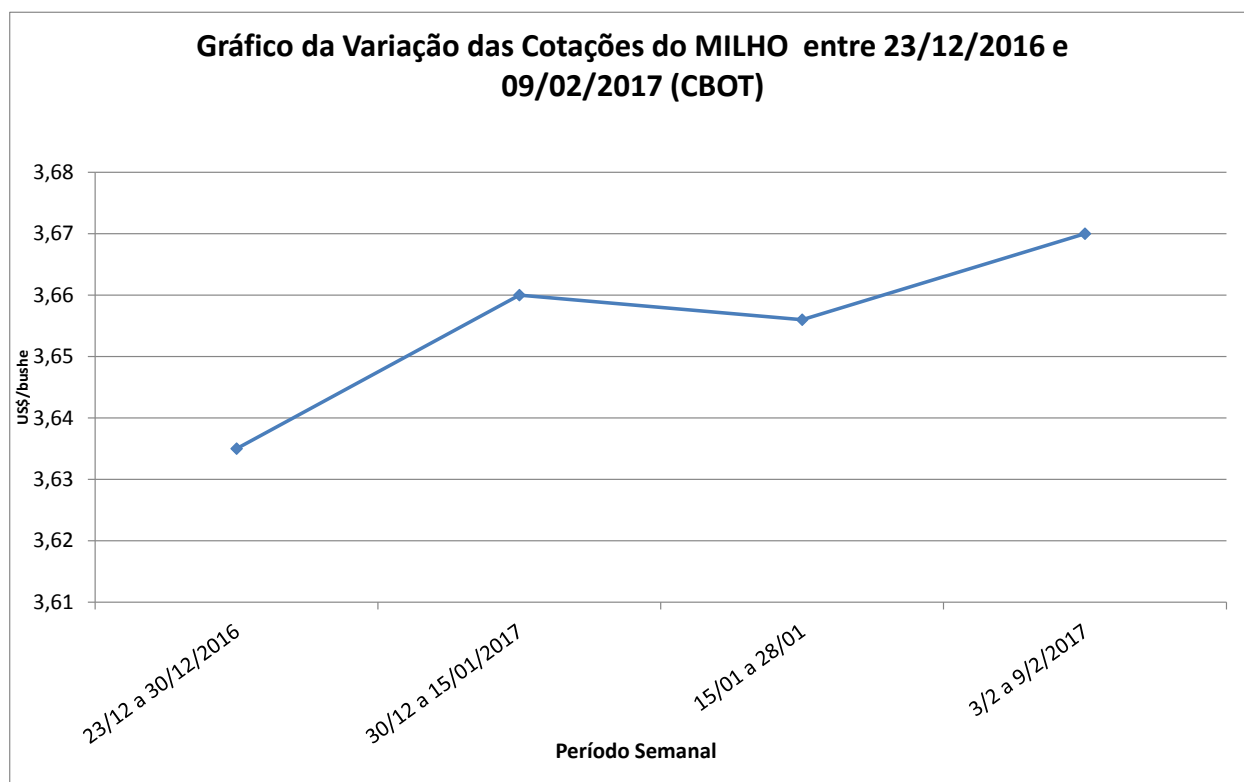
Nos lotes as perdas igualmente são registradas. Nesse momento, o Rio Grande do Sul registra valores entre R\$ 28,50 e R\$ 30,00/saco, enquanto em Santa Catarina os lotes valem de R\$ 31,00 a R\$ 32,00/saco e no Mato Grosso o valor dos mesmos é de R\$ 23,00/saco em Campo Novo do Parecis e Sapezal.

A pressão da atual colheita de verão não deverá permitir elevações de preços do cereal. Mesmo porque as exportações de milho não têm sido significativas. Por sua vez, preocupa em muito o risco de a gripe aviária chegar ao Brasil, fato que colocaria em xeque toda a produção e o comércio externo de frango, derrubando o consumo de milho e farelo de soja, com graves consequências sobre os preços destes insumos igualmente. Por enquanto, o Brasil está conseguindo evitar o problema e isso tem sido importante para o desempenho positivo da produção avícola.

A colheita nacional da safra de verão atingia a 9% do total no dia 03/02, contra 6% um ano antes nesta época. O Rio Grande do Sul já registrava 26% colhidos, contra 8% em Santa Catarina e 5% em São Paulo e Paraná. A produção brasileira total de milho para a safra 2017 está estimada em 94,9 milhões de toneladas (bem acima do indicado pelo USDA), fato que resultaria em 10 milhões de toneladas em estoques finais. Na safra 2016 a produção ficou em 70,8 milhões de toneladas e estoques finais em 5,3 milhões. Ou seja, os estoques finais brasileiros de milho podem dobrar neste ano. E isso mesmo com a expectativa de que as exportações se recuperem, atingindo a 32,5 milhões de toneladas, contra apenas 14,8 milhões em 2016. A produção gaúcha deveria atingir a 6,4 milhões de toneladas, porém, problemas climáticos no mês de novembro passado devem reduzir em um milhão de toneladas esta estimativa. Já a produção da Argentina está estimada em 38 milhões de toneladas, com exportações ao redor de 28 milhões para este ano 2017 (cf. Safras & Mercado).

Vale ainda destacar que a safrinha de 2017, no Centro-Sul brasileiro, deverá atingir a 11,02 milhões de hectares, com recuo de 2,6% sobre o ano anterior. Até o dia 03/02 o plantio atingia a 20% da área esperada, sendo 37% no Mato Grosso, 14% no Paraná, 11% no Mato Grosso do Sul, 7% em Goiás e 2% em São Paulo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/12/2016 a 09/02/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, nestes últimos 45 dias, ficaram mais firmes. Após atingirem a US\$ 4,01/bushel no dia 28/12, as mesmas melhoraram e oscilaram entre US\$ 4,18 e US\$ 4,35/bushel em janeiro e as duas primeiras semanas de fevereiro. A média de dezembro/16 ficou em US\$ 4,26/bushel, após US\$ 4,02 em novembro. Janeiro fechou com média de US\$ 4,25/bushel. Nesta quinta-feira (09/02) o fechamento em Chicago foi bem mais forte, atingindo a US\$ 4,43/bushel para o primeiro mês cotado. Os cortes na produção e estoques mundiais, anunciados pelo relatório do USDA (veja abaixo), foram maiores do que o esperado pelo mercado.

Justamente, nestas duas últimas semanas o mercado trabalhou na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 09/02. O mesmo trouxe os seguintes números para o trigo:

- 1) A produção dos EUA, em 2016/17, foi confirmada em 62,9 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais nos EUA, para o mesmo ano, ficariam em 31 milhões de toneladas (reco de 1,2 milhão em relação a janeiro passado);
- 3) A produção brasileira e argentina estariam estimadas respectivamente em 6,7 e 15 milhões de toneladas;
- 4) As importações do Brasil ficariam igualmente em 6,7 milhões de toneladas;
- 5) O preço médio do bushel do cereal para os produtores estadunidenses, em 2016/17, oscilaria entre US\$ 3,80 e US\$ 3,90;
- 6) A produção mundial de trigo está estimada, agora, em 748,2 milhões de toneladas, com reco de quase quatro milhões em relação ao relatório de janeiro/17;
- 7) Os estoques mundiais de trigo ficariam em 248,6 milhões de toneladas, com reco de quase cinco milhões de toneladas sobre janeiro passado;

- 8) A Argentina deverá exportar um total de 8,9 milhões de toneladas do cereal no corrente ano comercial.

No geral o mercado está largamente abastecido em trigo e agora sob pressão das exportações argentinas. Todavia, graças à boa demanda pelo produto dos EUA Chicago ainda se mantém nos níveis indicados.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se estabilizou entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00 nesta segunda semana de fevereiro/17.

Já no Brasil o preço médio do trigo no balcão gaúcho passou de R\$ 28,65/saco no final de dezembro passado, para R\$ 28,26/saco nesta segunda semana de fevereiro/17, em claro contexto de estagnação, mantendo ainda o viés de baixa. A título de comparação, há um ano o balcão gaúcho pagava R\$ 33,70/saco. Isso significa dizer que em termos reais as perdas dos produtores do Rio Grande do Sul giram ao redor de R\$ 7,26/saco neste momento.

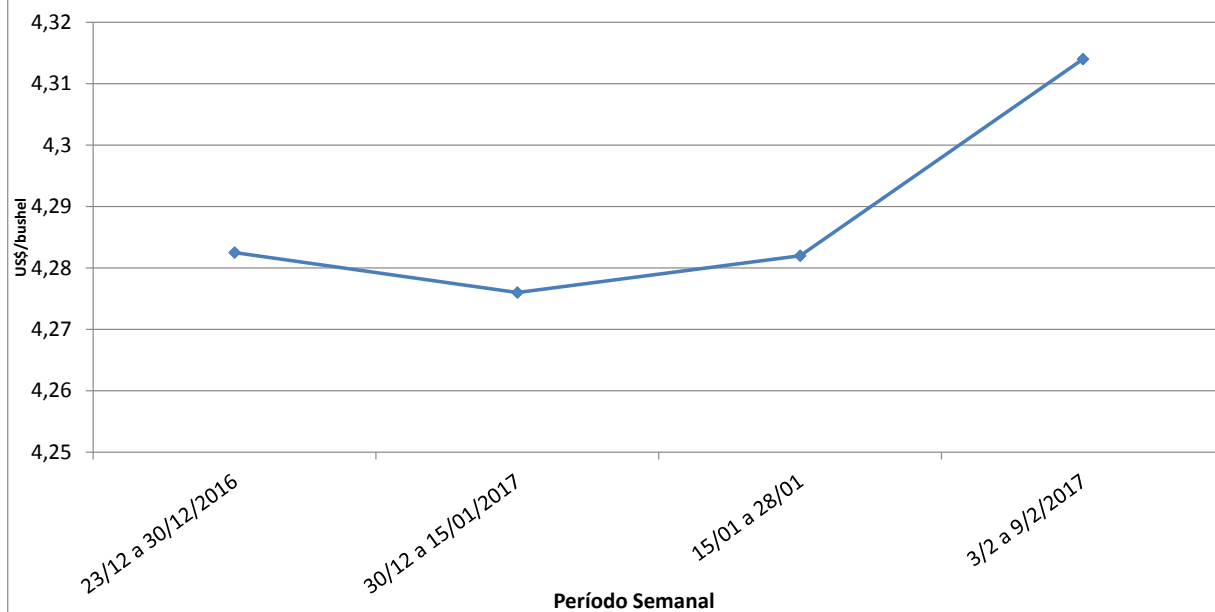
E isso que o governo brasileiro continuou com os leilões de Pepro e Pep visando trazer tal preço para os níveis do valor mínimo estabelecido (um pouco acima de R\$ 38,00/saco para o produto de qualidade superior). O último leilão, realizado nesta semana ainda, foram ofertados recursos para escoar 55.000 toneladas de trigo das principais regiões produtoras nacionais. A demanda tem sido elevada neste momento junto a tais leilões. Todavia, segundo Safras & Mercado, no Rio Grande do Sul os preços pouco têm respondido aos leilões, principalmente em decorrência do elevado volume de trigo proveniente do mercado internacional, já que o câmbio segue desfavorável ao produto nacional. Nesse sentido, a semana fechou com os lotes paranaenses valendo entre R\$ 36,00 e R\$ 37,80/saco, enquanto no Rio Grande do Sul os mesmos giram em torno de R\$ 31,80/saco.

Segundo ainda Safras & Mercado, embora um recuo de 12% na área semeada com trigo nesta última safra, a produção brasileira cresceu 21% atingindo a 6,6 milhões de toneladas, sendo 2,4 milhões no Rio Grande do Sul e 3,4 milhões de toneladas no Paraná. Diante disso, as importações do cereal, para 2016/17, estão estimadas em 6,3 milhões de toneladas, diante de um consumo total esperado de 11,7 milhões de toneladas no país. Com isso, os estoques finais sobem para 1,53 milhão de toneladas neste ano comercial (encerramento em 31/07), contra apenas 305.000 toneladas no ano anterior.

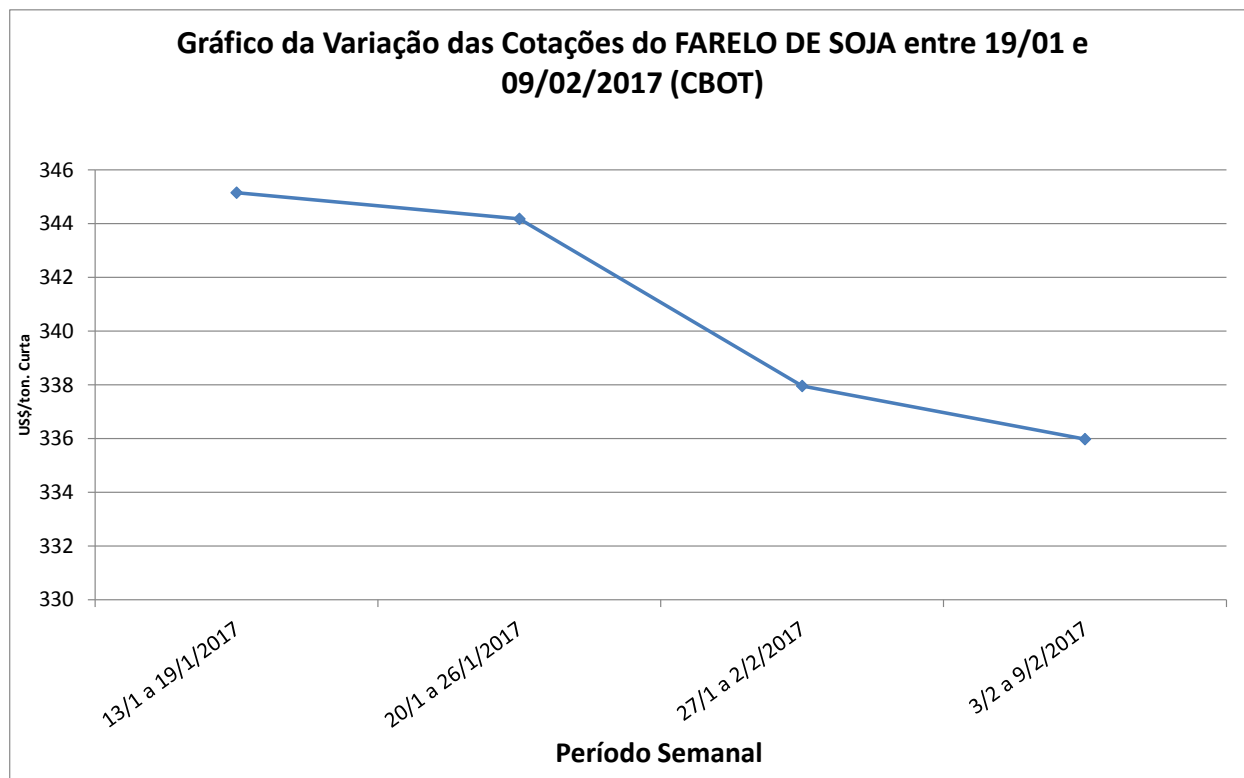
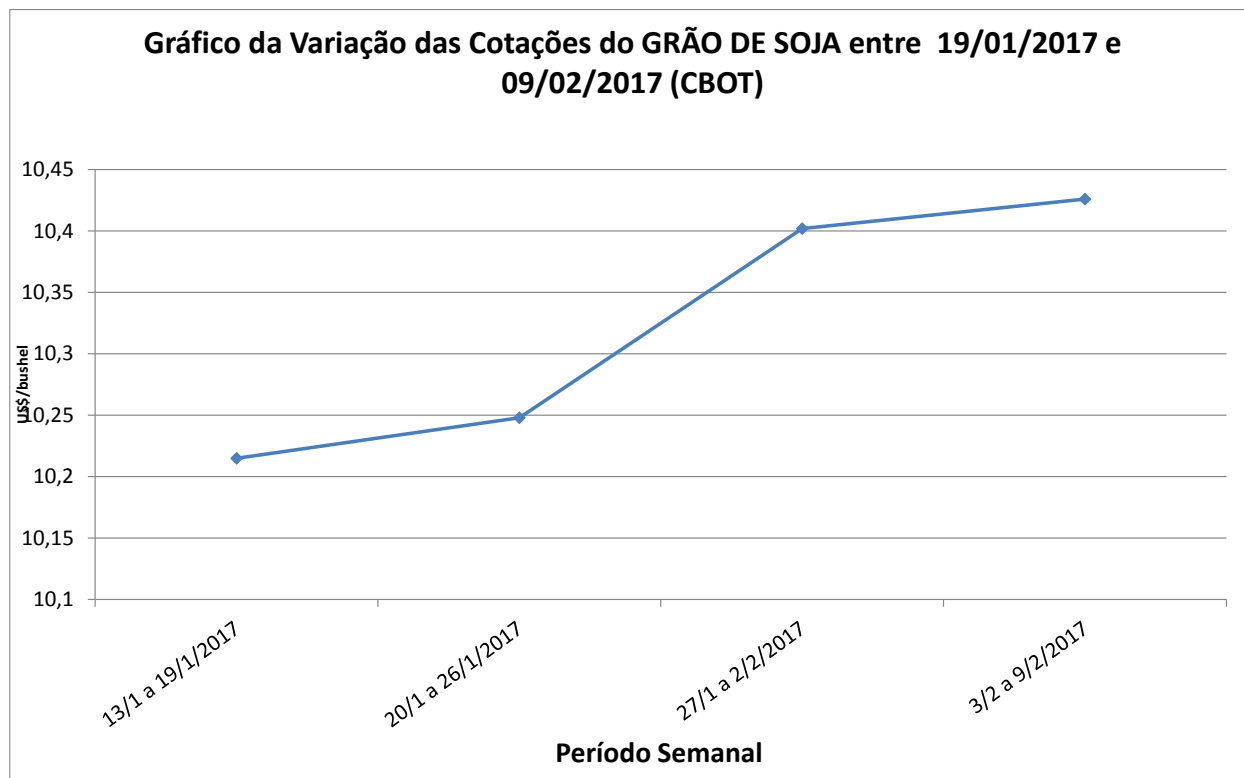
Esse quadro não permite esperar que os preços se elevem para a próxima safra, salvo uma redução acentuada de plantio e/ou de colheita no final de 2017.

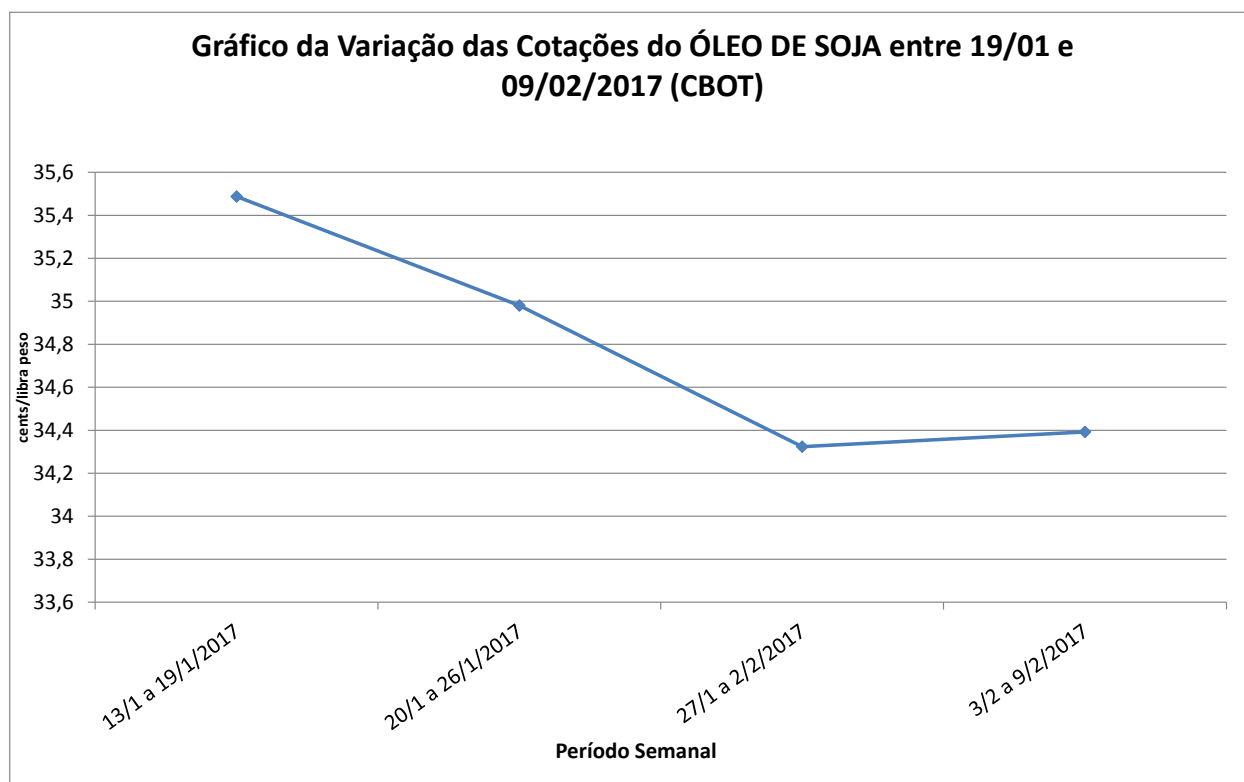
Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/12/2016 a 09/02/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 23/12/2016 e 09/02/2017 (CBOT)

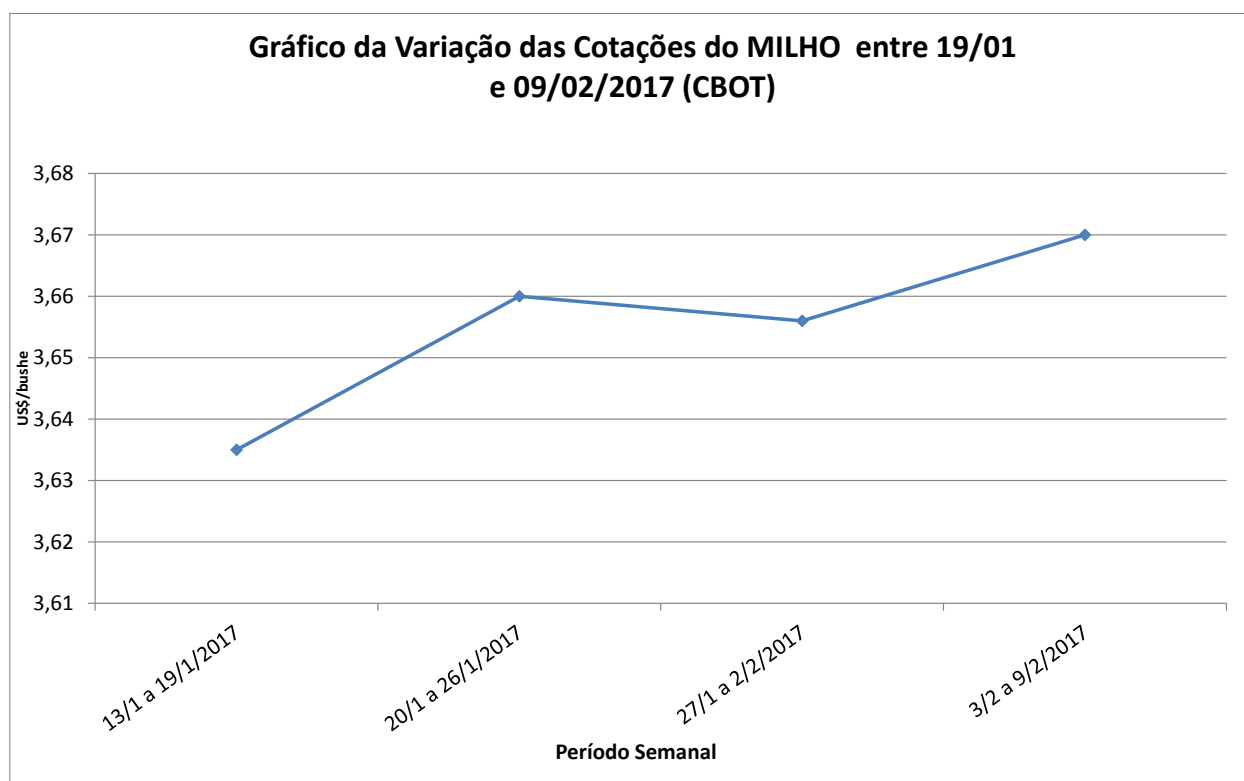


Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/01/2017 a 09/02/2017.





Abaixo seguem os gráficos da variação de preços de milho no período de 19/01/2017 a 09/02/2017.



Abaixo seguem os gráficos da variação de preços de trigo no período de 19/01/2017 a 09/02/2017.

